

## **SUB-ÁREA: Diagnóstico Molecular, Bacteriológico e Sorológico da Leptospirose**

### **Primeiro relato por diagnóstico molecular de leptospirose em saguis-de-tufos-brancos em cativeiro no Nordeste do Brasil**

Brunna Muniz Rodrigues Falcão<sup>1</sup>, Joyce Galvão de Souza<sup>1</sup>, Davidianne de Andrade Moraes<sup>1</sup>, Nathanael Natércio da Costa Barnabé<sup>1</sup>, Danilo José Ayres de Menezes<sup>1,2</sup>, Maria Luana Cristiny Rodrigues Silva<sup>1</sup>, Clécio Henrique Limeira<sup>1</sup>, Sérgio Santos de Azevedo<sup>1</sup>, Severino Silvano dos Santos Higino<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

A leptospirose é uma antropozoonose multissistêmica de grande importância para a saúde pública, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, que afeta, entre outros animais, primatas não humanos. Este estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de anticorpos anti-*Leptospira* spp. e realizar a detecção molecular de *Leptospira* spp. em amostras de soro e de suabe vaginal e prepucial de saguis-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*) mantidos em cativeiro no Rio Grande do Norte, no bioma da Mata Atlântica do Brasil. Os protocolos metodológicos do projeto foram submetidos e aprovados pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBio) protocolo 78321-1, e pelo Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (CEUA) do Centro de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CB/UFRN) protocolo 012/2022. Foram testadas amostras de soro de 50 saguis, sendo 21 fêmeas e 29 machos, correspondentes ao total de animais subadultos (11-15 meses) e adultos (mais de 15 meses) mantidos no núcleo de Primatologia do Centro de Biociências da UFRN, em Natal, Rio Grande do Norte. O diagnóstico de leptospirose foi realizado por meio da técnica de soroaglutinação microscópica (SAM), revelando que 19 (38%) animais apresentaram sororreação positiva para os sorogrupos Pomona, Autumnalis, Celledoni, Sejroe, Semaranga, Hebdomadis e Cynopteri, com títulos variando de 50 a 400. A detecção de múltiplos sorogrupos destaca a diversidade de cepas de leptospira que podem infectar estes primatas. As amostras de suabe vaginal e prepucial dos animais sororreativos foram submetidas à técnica de PCR, resultando na amplificação do gene LipL32 em um animal, indicando a presença de leptospirosas patogênicas. Este é o primeiro relato de identificação de *Leptospira* spp. em saguis-de-tufos-brancos mantidos em cativeiro através de diagnóstico molecular no Brasil. Os resultados deste estudo demonstram a necessidade de monitoramento contínuo dos animais em cativeiro e a adoção de medidas de controle da leptospirose para evitar a disseminação desta zoonose no ambiente. A vigilância constante e a implementação de medidas preventivas são cruciais para garantir a saúde dos primatas e prevenir a transmissão da doença para outros animais e seres humanos.

**Palavras-chave:** leptospirose; primatas; detecção molecular; sorologia; zoonose.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).